



TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI) INVERNO

Arrastando a rede, pescadores satisfeitos exibem cações. Alba Christina	Cara lambuzada! Quanto mais come, mais quer, pipoca com mel. Erey M. M. de Faria	Vento, dançam cores. Cipó-de-são-joão em flor chama de fogueira. Maria de Jesus B. de Mello
Sopra o minuano, nas canhas e coxilhas... Gela até nosa alma!! Amália Marie G. Bornheim	Marcante riscado feito unhas na água aprofunda choroão desfolhado. Fernando L. A. Soares	No rumo à charqueada, boi pasta inocentemente no capim-gordura!... Maria Madalena Ferreira
Pã-rá-rah... Thibum. Entremeio o cardume voa um atum. Amauri do Amaral Campos	O capim-gordura. Grandes touceiras no campo... Fernando Vasconcelos	Aguapés feneceem. Entre as margens entulhadas: o rio minguante. Maria Reginato Lubriciano
Domingo, Dia dos Pais. Pacote na mesa. Analice Feitosa de Lima	Soturna coruja semi-oculta no beiral... Guim Ga	Pomar com ameixas, mesa com néspas, amarelinhas! Nadyr Leme Zanzer
Enfeitada a varanda trepadeira colorida. Cipó-de-são-joão. Angélica Vilela Santos	Mesa farta. Destacando-se nela saboroso atum. Helvécio Durso	Na praia de inverno, mar encapelado, vento. Banhistas ausentes. Olga Amorim
Pés amortecidos nariz não pára de espirrar... frio batendo às portas! Anita Thomaz Folmann	Madrugada linda! As azáleas já despertam com risos nos lábios. Humberto Del Maestro	Em noite de frio, abandonada ao relento, sozinha a criança. Olga dos Santos Bussade
Panela no fogo, a pipoca pula-pula. Garotada em festa! Cecy Tupinambá Uilhôa	Estrada deserta, paisagem desoladora, choroão desfolhado. João Batista Serra	Nas praias do norte banhistas em alvorço. Um cação por perto. Olíria Alvarenga
Ao redor da mesa, a impaciência dos netos: pipoca estalando... Darly O Barros	Professor-amigo distribui flores na aula! Leonilda Hilgenberg Justus	O frio de inverno tira-lhe a bela roupagem; choroão desfolhado. Regina Célia de Andrade
No quintal, o pipoqueiro atrai as crianças. Djalda Winter Santos	Bem agasalhados, um casal sai do cinema. Domingo findando. Manoel F. Menendez	No meio da noite, uma presença marcante: olhos de coruja. Renata Paccola
Cipós-de-são-joão. Enlaçados nas árvores, enfeitam pomar. Elen de Novais Felix	Cação agitado no mar exhibe as escamas, rebrilhando ao sol. Maria App. Picanço Goulart	Manhã. Invernia. Em lágrimas – à janela –, choroão desfolhado. Roberto Resende Vilela

SELEÇÕES MENSAIS

**FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS**

**Remeter até 30.08.03, quigos à escolha:**

**Dia da Cultura, Jatobá, Vespa.**

Remeter até 30.09.03, quigos à escolha: Barata, Manga, Missa do Galo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), seu motivo principal: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluímos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos.

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez  
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132  
01150-011 - São Paulo, SP ou mfmnenendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à *natureza*.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor detar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

**TREVO À OCIDENTAL** \* – **TREVO PERSONAGEM** \*

Dia do Estudante \* comemoração constante a semana inteira.  
Alba Christina

É Dia dos Pais \* Deus recebe uma visita: você lá no céu.  
Elen Novais Felix

Papai... explorado... \* trabalha todos os dias por todos, coitado...  
Ana Cecília Ferri Soares

No Dia dos Pais, \* aguardo até meia-noite. – Nem mesmo um recado...  
Humberto Del Maestro

HAICUS EM FOLHA

Dia do Soldado. Sobre o túmulo do herói, a flor repousando. Walma da Costa Barros	Olinhos redondos me espiam na escuridão. Mocho em meu quintal. Nadyr Leme Zanzer	Sobre o rio seco, uma graminha se espalha. VIDA recomeça. Renata Paccola
Animais com sede No fundo do rio seco, água lamacenta. Analice Feitosa de Lima	Do fundo do Soldado! Um mar verde, encapelado, marcha na avenida... Amália Marie G. Bornheim	O gado percorre o leito seco do rio procurando água. Cecy Tupinambá Uilhôa
Bandeira dobrada junto ao porta-retrato. Dia do Soldado. Maria de Jesus B. de Mello	Do fundo da mata ouve-se o pio do mocho. É noite de lua. Angélica Villela Santos	No mourão da cerca um mocho guarda a noite. Seu canto ressoa. Amauri do Amaral Campos
Com intenso brilho, o rei sol visita a noite, pelos olhos do mocho... Elen de Novais Felix	No escuro da noite criança fica assustada com o pio do mocho. Cecy Tupinambá Uilhôa	Da boca da noite o ecoar de um som agudo: um mocho piando... Darly O Barros
Mãozinhas dão forma a chapéus triangulares. Dia do Soldado. Darly O Barros	Pegadas de fome no leito do rio seco!... Sertanejo foge... Elen de Novais Felix	Lento viandante no leito seco do rio. Destino traçado. Maria de Jesus B. de Mello
Parada festiva. Tropas marcham zelulosas. Dia do Soldado. Haroldo R. Castro	Dia do Soldado. Um recruta emocionado bate continência. Renata Paccola	Rachaduras fundas se embrenham no rio seco, coberto de pedras. Amália Marie G. Bornheim
Lança-se da árvore o mocho e planando, desce. Intenso coaxar. Manoel F. Menendez	Farda bem passada, coturno bem engraxado. Dia do Soldado. Cassio Caio Prados	Enfite a avenida! Dia do Soldado! Elen de Novais Felix
Terreno crestado: um vinco de areia e pedras lembra o rio seco. Walma da Costa Barros	Areal deserto. Esqueletos de animais junto ao rio seco. Walma da Costa Barros	Em meio à poeira, arrasta-se um rio seco. E o sol assistindo... Darly O Barros
arrasta bandeira branca. Dia do Soldado. Maria de Jesus B. de Mello	O rio seco, e a terra sentindo sede, sabe que foi rio. Alba Christina	Perdido no pó o rio seco se vê nos seixos rolados. Amauri do Amaral Campos
Corneta afinada tocando bem antes da hora... Dia do Soldado. Anita Thomaz Folmann	Desfile na praça, todos prestam homenagens. Dia do Soldado. Cecy Tupinambá Uilhôa	Em traje de gala a banda Dia do Soldado. Nada desfilado, disciplina e ordem. Renata Paccola

Optimista por excesso, tudo na vida quis ter, na busca pelo sucesso só me esqueci de viver!	Trabalho e cansaços vence, feliz carrega seus fardos, porque ainda não pertence ao rol dos desempregados.	Quando o livro nos encanta por certo ensina a viver, pelos males que suplanta, nos ajudando a crescer.	Os imigrantes, felizes, têm o dom da ubiqüidade: por pátria têm dois países, cuja fronteira é a saudade.	A torre sobre a colina traz em seu topo um farol, que, quando a tarde termina, se põe a brincar de sol!...	Não há bicho que não deixe suas marcas na Julinha: no pé, tem olho-de-peixe; no olho, tem pé-de-galinha.
Alice Souza Félix, em Trovaregre 0307	Conceição A. C. de Assis, em Trovaregre 0307	Elisa Mariana Cembraneli, em Trevo na Trova 0304	Jorge Murad, em O Ubetano 0306	Lacy José Raymundi, em Fanal 0307	Renata Paccola, em O Patusco 0307

Vento de inverno o gato de olho vazado procura seu dono. Edson Kenji Iura SF9801	Diante da vitrina fita os pés e a meia de lã o mendigo descalço. Ignez H. Hokumura	Do farol distante vem uma luz pequenina. Mar bravo de inverno. Irene S. Azuma	No banco da praça, moleque e cão, tremendo... Frente fria. Maria T. da Luz	Boca do metrô rubro sol ainda me espera dia se alongando. Mary L. F. Terada	Velho poço. No frio, a água do balde vem fumegando. Naoto Matsuchita	Neste imenso azul nenhuma nuvem no céu. Somente urubus. Ricardo A. Kokado
H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, <i>Kigologia</i> e Antologia, 1996						

Águas apressadas em continuar a cair. Retornar ao leito. A. Away	Ramos do pinheiro inclinam-se brandamente. Derrete-se a neve. Lucy Aegeter	Pequena avalanche na gelada cachoeira. O verde aquietado. Pat Aitken	Ramos reduzindo a neve que vem caindo. Gorro de pinheiro. Rita Beneitone	Venta brandamente e vai segregando sons. Escutem a chuva. Sarah Berube	Rio abaixo, a água estrondando nos penhascos. Abismo de paz. Teresa Biggs	Segue a tempestade, força aos brados seu caminho. Nada respeitado. Victoria Adewale
<a href="http://www.poetry.com">http://www.poetry.com</a>						

Voa ardente coorte de bravos voluntários do pátrio Brasil! Eis! as armas em punho e na pugna esmagai o inimigo tão vil!	Eia! os campos do sul já se alastram de mil corpos de bravos guerreiros! São irmãos que lá tombam – sorrindo, que assim morrem os heróis brasileiros!	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro...	É a guerra que vil o estrangeiro provocou a nação brasileira! Voluntários da Pátria, voemos em defesa da nossa bandeira.	Lá ressoa o clarim do combate pelos bravos mineiros bradando! Eia! à guerra marchemos ufanos e pela pátria morramos cantando.	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro...	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro...
<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro em seu vil sangue lavai! É a voz da nação que assim brada, ecoando por serras e val! É a pátria que chama seu filhos de um civismo e valor sem rival!	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro... Não ouvis o clarim do combate que medonho se trava no Prata? Não ouvis o trovão da batalha e o estalar do mosquete que mata?!	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro...	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro...	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro... E tu, berço da infância dourada nossa terra gentil, Pitangui aceita nosso adeus, que partimos suspirando saudosos por ti.	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro... E tu, berço da infância dourada nossa terra gentil, Pitangui aceita nosso adeus, que partimos suspirando saudosos por ti.	<i>Coro:</i> Às armas, bravos soldados! Às armas, correi e voai! Vil afronta do estrangeiro... E tu, berço da infância dourada nossa terra gentil, Pitangui aceita nosso adeus, que partimos suspirando saudosos por ti.
Hino dos Voluntarios de Pitangui, letra de Vaz Pinto, música de Joaquim Antônio Gomes da Silva, autor do livro Escavações Pitangui.						
Pitangui foi uma das cidades mais importantes do Ciclo do Ouro. No entanto, quase ninguém a conhece. Nem se encontra, nos Anais da História, que ela enviou 52 voluntários pitanguenses para a Guerra do Paraguai, além de grande soma em dinheiro. Passo-lhe às mãos um hino, escrito e cantado para eles, a 19.03.1865. Velha Serrana Pitangui, 288 anos em 09.06.03! Em agosto, 300 anos de Paróquia!						
Seleção Olíria Alvarenga						

A tela e o pintor * pincel gotejando tinta: um quadro de azáleas. Djalda Winter Santos	Da praia de inverno * fogem maiôs e biquinis para o guarda-roupa! Erey M. M. de Faria	No supermercado, * a prateleira de atum. Pesca sem anzol. Fernando Vasconcelos	Casal no cinema: – uma * pipoca, um beijinho... E o filme? Que filme? João Batista Serra	Inflação domada!? * mas na feira um vilão... – custo da geadal! M. U. Moncam	Pais que já partiram, ° no seu dia, em cemitérios, recebem saudades. Renata Paccola	Dia do Estudante. * Despertar, mesmo em seu dia, tarefa difícil. Yedda Ramos Maia Patrício
---	--	---	---	---	--	---

...Você precisa trabalhar duro e viver bem.	Em tudo há um propósito.” Reuni os alunos cedo naquela manhã. Eu disse que daria aula por um dia.	que ele ocupou por tantos anos.	“É preciso aprender a escrever. Escrever fielmente num diário. Conhecer o presente e o passado. Primavera, verão, outono, inverno. As quatro estações do ano. Leste, oeste, sul e norte.	Tinha certeza de que ele podia ouvir minha voz e a dos alunos. O livro que eu estou usando é o mesmo que ele usou em seu primeiro dia. Não é um livro de texto. É um livro que ele mesmo escreveu.	“É preciso aprender a escrever. Escrever fielmente num diário. Conhecer o presente e o passado. Primavera, verão, outono, inverno. As quatro estações do ano. Leste, oeste, sul e norte. Em tudo há um propósito. Respeitar os mais velhos.”
Zhang Yimou (diretor), trecho de O Caminho para Casa, baseado na novela e script de Bao Shi, <i>Memorial</i> .					